

POMBO-CORREIO

Dias atrás tivemos uma insólita e grata surpresa. Meu filho trouxe de Pirajuí nove pombos-correios, abrigados em duas caixas especiais, primorosamente feitas. Pertenciam eles ao ilustre Dr. Affonso José de Carvalho Neto, Meritíssimo Juiz de Direito, e a um funcionário da Justiça, daquela comarca. Nem é preciso dizer que as aves eram fortes, belas, majestosas e ternas. A missão era libertá-las aqui para que voltassem para casa, para o pombal, em Pirajuí, usando da capacidade que Deus lhes deu.

Na manhã seguinte, depois de colocadas várias mensagens nos anéis localizados nas esguias pernas, com curiosidade, alvoroço e admiração, soltamos os pombos. Por erro nosso, libertamos o primeiro sozinho, que foi embora escoteiro. Depois, pensamos melhor, soltamos os demais. Foi uma revelação maravilhosa. Voou o primeiro, o segundo, todos eles e uns ficavam esperando os outros, como se tivessem combinado a viagem. Após, já em formação, sobrevoaram Itápolis, como a despedir-se de nós e, decididamente, rumaram para Oeste, cumprindo e seguindo seu destino. Por telefone, comunicamos a hora da partida: oito da manhã.

Pensando bem, a gente é como o pombo-correio. Ele tem a capacidade e nós a vontade de voltar. Um dia, deslumbrados pela luz que maravilha os sentidos e alma, confiantes, partimos para o horizonte da liberdade. Muitos se perdem nos descaminhos do mundo, cansados, famintos, vencidos e infelizes. Mas todos querem voltar um dia para casa, pouco importa se trazendo as mãos cheias de vitórias ou o coração dilacerado de derrotas. Uns trazem louros para a festa, outros, feridas demandando tratamento e carinho.

Desta breve ou longa viagem desconhecida que se chama vida, voltaremos um dia, sozinhos ou juntos de outras asas companheiras, para uma casa acolhedora, que se chama Céu, para um regaço de amor, que se chama DEUS.